



As Estratégias de Produção Teatral em Campinas no séc XXI

Pesquisador: Matheus Garcia Janeiro

Orientadora: Maria Alice Possani

Palavras Chaves: Produção Cultural, Políticas Públicas, Mapeamento

1 - Objetivos

O objetivo principal da pesquisa era fazer uma análise comparativa entre a bibliografia apresentada com seus modelos de produção e gestão cultural e os dados coletados com base nas entrevistas realizadas com grupos de teatro e com uma produtora teatral atuante no município de Campinas desde o começo do século XXI, ou seja, comparar a teoria com a prática.

Conforme previsto, as entrevistas foram documentadas em formatos de áudio e escrita. A única exceção foi a entrevista com o Barracão Teatro, representado por Tiche Vianna, que se deu de forma escrita e remota.

2.1 - Sobre a Pesquisa

A pesquisa sobre as estratégias de produção teatral em Campinas-Sp no século XXI não se trata apenas de um registro historiográfico dos grupos teatrais de pesquisa no período e localidade em questão, mas também de uma reflexão abrangendo desde o cenário nacional até o regional no âmbito cultural, mais especificamente no teatral. Além da maneira como as agentes pesquisadas atuaram ao longo dos anos mostrando a importância da resistência e da luta por melhores condições de trabalho, a pesquisa destaca que o segmento cultural não traz um “produto” de valor comercial que se enquadra numa lógica mercantil e sim um produto de valor poético. Para que esse tipo de teatro seja realizado é necessário que hajam ferramentas como as políticas públicas, as quais são construídas conjuntamente entre a sociedade civil e o poder público, que por sua vez pode ser um agente tanto facilitador como dificultador da cultura. Nas últimas duas décadas os grupos pesquisados atravessaram por diversos cenários e circunstâncias e foram impactados por eles mas não deixaram de impactar a comunidade a sua volta produzindo arte. E é com base nessa postura de lutar por condições melhores e produzir arte que os grupos Matula Teatro e Barracão teatro são hoje modelos de resistência, persistência e resiliência em Campinas.

2.2 - Grupos envolvidos na pesquisa

Participaram dessas pesquisa grupos oriundo e ativos da cidade de Campinas no mínimo há 20 anos. A primeira entrevista foi com o Grupo Matula Teatro, fundado em maio de 2000. A segunda entrevista foi realizada com o Barracão Teatro, de forma escrita por opção do grupo. Fundado em 1998 por Tiche Vianna e Ésio Magalhães. Também contribuiu com a pesquisa a produtora cultural Cassiane Tomilhero atuante na cidade de Campinas.

3 - Resultados

3.1 - O Poder Público entre o Mercado e o Teatro de Pesquisa

Esta pesquisa buscou colocar em diálogo textos e artigos sobre produção cultural e as experiências de grupo de teatro no recorte regional da cidade de Campinas nas duas primeiras décadas do século XXI. Nesse período, grupos como o Barracão Teatro e o Grupo Matula vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa, formação e criação cujo o objetivo não é somente financeiro mas também poético. Podemos identificar nesse modelo de criação e produção de teatro de grupo, um comprometimento com a produção de conhecimento na área e com relações com o território em que estão inseridos, por exemplo, através das atividades pedagógicas desenvolvidas ou envolvimento com a comunidade local. Esse conjunto é que traz a necessidade do apoio público, uma vez que esse perfil de produção cultural não é baseado exclusivamente na lógica mercadológica.

É na produção do teatro de grupo que vem sendo gestados esses fatores que geram um valor inestimável para a cidade de Campinas. Poucos grupos de teatro na cidade alcançam a marca de 20 anos de existência. Isso se deve, entre outros fatores, à dificuldade de levantar recursos financeiros suficientes para manter os projetos e salários para esses trabalhadores da cultura. A falta de políticas públicas influencia também, pois sem elas o desafio da formação de público, formação de artistas, e continuidade se torna imensamente maior. É nesse momento que o poder público entra em cena com o papel de fornecer ferramentas que possam garantir a infraestrutura mínima necessária para a edificação do setor.

Dentre os possíveis modelos de políticas culturais, destacamos a Lei de Fomento ao teatro na cidade de São Paulo, como uma proposta que inaugura um outro modo de pensar o financiamento público, reconhecendo as especificidades dos modos de produção realizados na perspectiva dos coletivos teatrais, em que há uma ideia de continuidade e de relação com os territórios de atuação dos grupos. Esta lei de fomento veio a influenciar os editais de financiamento posteriores, como comenta Alice Possani:

“Tudo isso de alguma maneira acabou influenciando o pensamento dos editais públicos dessa época em diante. E vem justamente na defesa desse tipo de

produção que não vai se adequar ao mercado, que não é comercial. É justamente esse modelo de produção que precisa de apoio público, que tem um caráter público e assim precisa de uma política pública.” (POSSANI, 2020, em entrevista para o projeto)

Para Fernando Kinas (2010) foi *“o principal programa público de apoio ao teatro que se tem notícia no Brasil, transformando-se em marco para as políticas públicas de cultura e servindo de referência para movimentos artísticos, gestores culturais e agentes políticos em todo o Brasil”*.

A lei de fomento do município de São Paulo é um exemplo da importância do Poder público na construção não só de políticas de financiamento mas de políticas públicas voltadas para a cultura.

Temos então dois modos de financiamento para o teatro onde o poder público atua, ou seja, programas de financiamento direto e indireto. Como exemplos de financiamento direto podemos citar a Lei de Fomento do Município São Paulo, o Proac Editais (Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo) e o FICC, no município de Campinas. Como exemplos de financiamento indireto estão as chamadas leis de incentivo, como a Rouanet (federal) e o Proac ICMS (Estado de SP). Podemos então dizer que os dois modelos cumprem o objetivo de financiar a cultura, contudo o indireto põe o poder privado como intermediário, dando a este o poder de escolher sobre quais projetos financiar. Isto coloca a classe artística em função do interesse de empresas, enquanto o financiamento direto dá autonomia aos proponentes e distribui de forma mais equalizada, democratizando mais o acesso a verba destinada à cultura para os trabalhadores da cultura.

3.2 - Os Pilares da Cena Regional

Falar sobre as estratégias de produção teatral empregadas pelos grupos Barracão Teatro e Matula Teatro residentes de Campinas-Sp, especificamente, é falar sobre um recorte singular edificado sobre alguns pilares que sustentam a cena regional, como as parcerias de longo prazo, a luta por políticas públicas, a sinceridade e a resiliência. O simples fato destes dois grupos coexistirem no mesmo tempo já é um fator que alimenta um ao outro. Esse aspecto foi destacado na entrevista com o Matula Teatro como um fator importante nesse vinte anos de existência do grupo:

“Eu acho que ter uma rede de parceiros faz toda a diferença do mundo. Se a gente tivesse sozinho acho que seria muito mais difícil. E as parcerias são desde coisas materiais, como um equipamento, um cenário, uma rotunda, até parcerias artísticas de projeto em conjunto, alguém que pode vir alimentar o teu trabalho com uma contribuição assistindo um ensaio, dando pitaco ou fazendo

parte de uma ficha técnica. Ou alimentar simplesmente pelo outro existir. Tem alguns anos que a gente não tem parceria com o Barracão Teatro, mas o Barracão existir e eu saber que ele existe e que está fazendo isso ou aquilo alimenta de alguma maneira o Matula, mesmo que a gente não esteja fazendo nada junto ou diretamente. Então, eu acho que isso é fundamental. (POSSANI, 2020, em entrevista para o projeto)

Nesse cenário em que não há infraestrutura adequada para o setor e que identificamos uma grande omissão do poder público e escassez de políticas públicas, essas parcerias são extremamente valiosas. Em certo momento de sua jornada, o grupo Matula estava sem sede, o que proporcionou trocas com o Barracão. O Matula ensaiava e guardava um pouco de seus pertences na sede do Barracão, enquanto trabalhava em troca na produção para os mesmos. Uma situação adversa, onde os grupos encontraram um no outro suporte e crescimento. Nos dois casos, encontramos semelhanças nos princípios de parcerias. Existem camadas de parceiros, que contribuem para o trabalho. O espaço onde o Matula firmou sua sede desde 2008 é fruto de uma parceria com Verônica Fabrini. O último espetáculo criado pelo grupo em 2020 não teve nenhum financiamento e foi criado graças às parcerias e na confiança. Para haver parceria, é necessário sinceridade e confiança. Os diálogo entre parceiros carrega um ideal necessário para as possibilidades de criação em coletivo.

Outro elemento crucial é a luta por políticas públicas. Tiche Vianna, em sua entrevista, ressalta a grandeza do engajamento nessa luta.

“Lutar por políticas públicas é lutar pelo Teatro em si, pela cultura, pela formação simbólica de um povo. Então sim, a militância política influencia nestes dois campos: responsabilidade com as escolhas dos conteúdos e recursos para desenvolvê-los dignamente.”(VIANNA, 2020, em entrevista para o projeto)

No cenário municipal, Cassiane Tomilhero destaca a eficácia de Campinas, mas também expõe as lacunas da construção de políticas culturais.

“De modo geral, eu acho Campinas uma cidade bastante eficaz e forte na construção de políticas públicas. Foi uma das primeiras cidades a ter Conselho de Cultura, historicamente falando, numa lei de 2006. Apesar do sistema nacional estar em desmonte, é uma cidade que tem mantido, por exemplo, a

construção do novo Conselho de Cultura, do Plano Municipal de Cultura a duras penas, com muito retalho, atraso, demora, muita dificuldade junto ao poder público. Mas, ainda assim, o Cultura Viva nasceu de Campinas, então a gente tem pessoas e comunidades como a Casa Tainã, Fazenda da Roseira, os pontos de cultura, muitas pessoas bastante significativas.” (TOMILHERO , 2020, em entrevista para o projeto)

Para ela isso se deve ao engajamento da classe artística da cidade. Como citado, Cassiane expõe a retaliação, o atraso, a demora e a dificuldade expressiva junto ao poder público. Matula e Barracão sempre estiveram presentes na luta, além de outros grupos e artistas. Essa união levou, por exemplo, à criação do movimento Levante Cultura, num momento onde a classe artística da cidade não se via representada no Conselho de Cultura municipal vigente. A participação ativa nas discussões sobre políticas públicas unifica os vetores da luta pelas mesmas.

Por fim, um fator determinante que faz com que pessoas continuem a trabalhar em coletivo para criar e executar seus trabalhos artísticos é a resiliência. Afinal, com o decorrer do tempo as pessoas mudam, os cenários se transformam, e os artistas se adaptam e buscam sempre renovar o olhar fresco sobre as pessoas e as circunstâncias, sem se acomodar nas situações adversas. Essa resiliência revela a existência de um ideal que supera desejos e sentimentos individuais.

4 - Bibliografia

Kinas, F. (2010). **A Lei e o Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. Uma experiência de política pública bem-sucedida.** Revista Extraprensa, 3(3), 194-203.

POSSANI, Alice. **Matula Teatro.** Entrevista concedida a Matheus Janeiro no primeiro semestre de 2020, Campinas-Sp, para o projeto de Iniciação Científica “AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO TEATRAL EM CAMPINAS-SP NO SÉCULO XXI”.

TOMILHERO, Cassiane. **Cassiane Tomilhero.** Entrevista concedida a Matheus Janeiro no primeiro semestre de 2020, Campinas-Sp, para o projeto de Iniciação Científica “AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO TEATRAL EM CAMPINAS-SP NO SÉCULO XXI”.

Vianna, Tiche. **Barracão Teatro.** Entrevista concedida a Matheus Janeiro no primeiro semestre de 2020, Campinas-Sp, para o projeto de Iniciação Científica “AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO TEATRAL EM CAMPINAS-SP NO SÉCULO XXI”.

